



União da Segurança: Comissão acelera medidas destinadas a combater a radicalização e as ciberameaças

Bruxelas, 29 de junho de 2017

A Comissão Europeia apresentou hoje o oitavo relatório sobre os progressos alcançados rumo à criação de uma União da Segurança genuína e eficaz, instando a que se acelerem os trabalhos em curso no sentido de reforçar a segurança dos cidadãos da UE.

Tal como fora referido nas [conclusões do Conselho Europeu](#) de 22 e 23 de junho, os recentes ataques demonstraram mais uma vez a necessidade de intensificar os esforços conjuntos a nível da UE para combater eficazmente o terrorismo, o ódio e o extremismo violento. Neste contexto, a Comissão preconizou hoje medidas a tomar a nível da UE para combater a radicalização, o terrorismo, o crime e o seu financiamento, e para enfrentar as ciberameaças, além de apresentar relatórios sobre os próximos passos a dar no sentido da interoperabilidade dos sistemas de informação.

O primeiro vice-presidente da Comissão, Frans **Timmermans**, afirmou: «A Europa tem de enfrentar em conjunto os desafios de segurança e as ameaças terroristas, com novas medidas a nível da UE e a aceleração dos trabalhos em curso para proteger os nossos cidadãos. Com o apoio dos dirigentes nacionais, a Comissão apresentou hoje uma análise do que foi feito até à data, nomeadamente em matéria de luta contra a radicalização e o financiamento do terrorismo. Propusemos também medidas adicionais para manter a Europa segura, nomeadamente garantir que as bases de dados de segurança da UE funcionam melhor em conjunto e melhorar a capacidade de resposta a ciberataques.»

Prevenir a radicalização através da Internet ou por outros meios

Um ano depois de apresentar um conjunto de [medidas concretas](#) para apoiar os Estados-Membros na luta contra a radicalização — a maioria das quais [já está a ser aplicada](#) — a Comissão apresentou hoje um conjunto de iniciativas adicionais ligadas, em especial, à utilização das comunicações digitais e ao regresso de combatentes terroristas estrangeiros.

- **Radicalização pela Internet** — a Comissão tem colaborado com as principais empresas de Internet desde 2015, nomeadamente no âmbito do **Fórum Internet da UE**, para detetar e eliminar conteúdos terroristas na Internet. No entanto, os recentes ataques mostram que as plataformas da Internet têm de intensificar os seus esforços, tal como fora solicitado pelo Conselho nas suas conclusões de 22 e 23 de junho. Para complementar o trabalho da Unidade da Europol de sinalização de conteúdos na Internet, a Comissão instou todos os Estados-Membros a criarem unidades nacionais similares.
- **Prevenção e combate à radicalização** — a Comissão vai criar, muito em breve, um **Grupo de Peritos de Alto Nível sobre a Radicalização** para facilitar o aprofundamento e intensificar o impacto das políticas da UE neste domínio. A **Rede de Sensibilização para a Radicalização (RSR)** irá também organizar uma série de sessões de trabalho destinadas às autoridades nacionais sobre o regresso de combatentes terroristas.

Além disso, a Comissão continuará a apoiar a inclusão e a integração sociais, como parte integrante das medidas a longo prazo contra a radicalização, por intermédio de iniciativas como o programa Erasmus+ ou o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, bem como a colaborar com países parceiros através de formação específica e de apoio financeiro.

Reforçar a ciber-resiliência e a cibersegurança

Tal como anunciado na revisão intercalar do Mercado Único Digital, a Comissão está a acelerar o seu trabalho para colmatar as lacunas do atual quadro em matéria de cibersegurança. Deve ser tomado um conjunto de medidas a curto prazo e operacionais, que farão parte de uma revisão mais alargada da Estratégia para a Cibersegurança de 2013 a ter lugar em setembro, no sentido de reforçar a nossa capacidade de resposta às crescentes ciberameaças.

- **Reforço dos sistemas e das redes** — a Comissão atribuirá um financiamento adicional de 10,8 milhões de EUR a 14 Estados-Membros, no âmbito do Mecanismo Interligar a Europa, destinados a reforçar a rede de Equipas nacionais de Resposta a Incidentes de Segurança Informática (**rede CSIRT**). A Europol deve transmitir mais competências informáticas

especializadas ao **Centro Europeu da Cibercriminalidade** (EC3), que liderou a resposta dos serviços policiais ao ataque *WannaCry*.

- **Justiça penal** — a Comissão está a estudar eventuais medidas legislativas para melhorar o acesso transfronteiras a **provas eletrónicas**, bem como os desafios colocados pelos sistemas de **encriptação** utilizados por criminosos, tencionando apresentar as suas conclusões até outubro de 2017.

Interoperabilidade e financiamento do terrorismo

A Comissão tomou hoje novas medidas para desenvolver a sua nova abordagem no sentido da interoperabilidade dos sistemas de informação da UE, tendo apresentado duas propostas legislativas sobre a Agência eu-LISA e o Sistema Europeu de Informação sobre os Registos Criminais (ECRIS-TCN) (o comunicado de imprensa está disponível [aqui](#)). Além disso, o relatório faz o ponto da situação dos [trabalhos levados a cabo](#) no âmbito do [plano de ação de 2016 contra o financiamento do terrorismo](#).

Contexto

A segurança tem sido uma prioridade política desde o início do mandato da Comissão Juncker: desde as [Orientações Políticas](#) do Presidente Jean-Claude Juncker, de julho de 2014, ao último [discurso sobre o estado da União](#), pronunciado em 14 setembro de 2016.

A [Agenda Europeia para a Segurança](#) norteia os trabalhos da Comissão nesta área, definindo as principais medidas para assegurar uma resposta eficaz da UE ao terrorismo e às ameaças à sua segurança, incluindo o combate à radicalização, o reforço da cibersegurança, o fim do financiamento do terrorismo e a melhoria do intercâmbio de informações. Desde a adoção da Agenda, foram feitos progressos significativos na sua implementação, que abrem caminho à criação de uma [União da Segurança](#) genuína e eficaz. Os [relatórios publicados](#) periodicamente pela Comissão refletem estes progressos.

No que diz respeito à luta contra a radicalização, a Comissão Europeia tem vindo a apoiar as ações dos Estados-Membros há algum tempo, por meio de iniciativas e plataformas como a [Rede de Sensibilização para a Radicalização \(RSR\) da UE](#) e o [Fórum Internet da UE](#). Em junho do ano passado, a Comissão apresentou uma [comunicação](#) em que define ações concretas para apoiar os Estados-Membros na prevenção e combate à radicalização violenta que conduz ao terrorismo.

As [conclusões do Conselho Europeu](#), de 22 e 23 de junho de 2017, reiteraram a determinação da UE em continuar a cooperar a nível europeu na luta contra o terrorismo e no reforço da sua segurança.

Para mais informações

[Comunicação: Oitavo relatório intercalar sobre a União da Segurança](#)

[Anexo 1: Ponto da situação da execução das linhas de ação definidas na Comunicação da Comissão sobre a radicalização, de 14 de junho de 2016](#)

[Anexo 2: Ponto da situação da execução do plano de ação para o reforço do combate ao financiamento do terrorismo, de 2 de fevereiro de 2016](#)

[Comunicação](#): Dar cumprimento à Agenda Europeia para a Segurança para combater o terrorismo e abrir caminho à criação de uma União da Segurança genuína e eficaz

[Comunicação](#): Agenda Europeia para a Segurança

[Ficha informativa](#): Sistemas de informação da UE

[Ficha informativa](#): União da Segurança

[Ficha informativa](#): Uma Europa que protege

IP/17/1789

Contactos para a imprensa:

[Natasha BERTAUD](#) (+32 2 296 74 56)

[Tove ERNST](#) (+32 2 298 67 64)

[Kasia KOLANKO](#) (+ 32 2 296 34 44)

[Markus LAMMERT](#) (+ 32 2 298 04 23)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)